

PERSUASÃO POLÍTICA: IDENTIFICANDO A PRESENÇA DE FIGURAS RETÓRICAS NO DISCURSO DA PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF

SCHEILA NUNES MEIRA¹; DANIEL DE MENDONÇA³

¹Universidade Federal de Pelotas – scheilameira@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – ddmendonca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os primeiros estudos que analisaram as formas de convencimento remetem-nos a “Retóricas” de Aristóteles. Contudo, ainda hoje são desenvolvidos estudo sobre as ferramentas da linguagem indispensáveis para um argumento convincente. Segundo os pesquisadores da “Nova Retórica” estes utensílios da linguagem – os argumentos quase-lógicos, as analogias, as metáforas entre outros - seriam capazes tornar o orador confiável e os discursos “verdadeiros” aos olhos do auditório. Essa pretensão de verdade é, sem dúvida, o objetivo principal dos chefes de Estado ao elaborar e proferir um discurso publicamente.

As reuniões das Organizações das Nações Unidas, desde sua fundação, têm, teoricamente, o objetivo de reunir os principais chefes de Estado periodicamente para discutir assuntos pertinentes a paz no planeta, aos direitos humanos, etc. Tendo em vista a visibilidade das reuniões e a influência política exercida nestes momentos discursivos, acredita-se que a preocupação com a fala persuasiva existe e, além disso, relaciona-se com o interesse político de cada chefe de Estado. Há a necessidade de causar boas impressões em relação aos projetos políticos do seu país e propor parcerias políticas visando o desenvolvimento econômico e político. Pressupõe-se, então, que o uso das ferramentas retóricas de estilo pode ser identificados nos discursos destas reuniões, pois “[...] na verdade, não basta possuir o que é preciso dizer, mas torna-se também forçoso expor o assunto de forma conveniente.” (ARISTÓTELES, 2012. p. 173) Pois a qualidade da argumentação reside na interação permanente entre todos os seus elementos: assunto, argumento, estilo. (PERELMAN; TYTECA, 2005)

Ao ressaltar a importância do estilo para um discurso convincente, Aristóteles enfatiza que a clareza e a criação uma “linguagem não familiar” são utensílios indispensáveis ao discurso persuasivo. Visando atingir a lucidez discursiva, nestes moldes, o autor aponta que a inserção de metáforas é elementar. “É sobretudo a metáfora que possui clareza, agradabilidade e exotismo [...] (ARISTÓTELES, 2012. p. 179). Essa figura de linguagem implica em enigmas e portanto são “bons métodos de transposição”. Sinteticamente, a

intenção da metáfora é fazer com o que objeto “nos venha aos olhos” ou seja, por meio dela traz-se o objeto àquilo “que representa uma ação”. A metáfora é uma analogia sintetizada, assim, diz-se “Lançou-se um leão” de maneira metafórica visando impactar o auditório de maneira expressiva, ao passo que analogamente quer-se dizer que o elemento “x” “Lançou-se como um leão.” (ARISTÓTELES, 2012. p. 187).

Tendo em vista o citado, o objetivo do nosso trabalho é responder a seguinte questão “Qual a recorrência de metáforas entre os discursos proferidos pela presidente Dilma Rousseff nas reuniões da ONU entre os anos de 2011-2014?”

2. METODOLOGIA

Para a execução desta pesquisa foi realizada uma pesquisa bibliográfica com leitura aprofundada das obras “Retórica” (ARISTÓTELES, 2012), “Tratado da argumentação: A nova retórica” (PERELMAN; TYTECA, 2005). Após selecionou-se, no site do Palácio do Planalto, os discursos da presidente da república, Dilma Rousseff, pronunciados nas reuniões da ONU entre os anos de 2011 à 2014. Fez-se, então, a leitura exploratória dos mesmos buscando uma apropriação do conteúdo. A seguir, com base nas definições conceituais, elencadas através da pesquisa bibliográfica, buscou-se ordenar os argumentos com base em suas características. Não foi utilizado software durante o processo de análise.

Os resultados expostos a seguir foram separados por temática: trabalha-se os discursos relacionados a “Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável” (Rio+20), após destaca-se os pronunciamentos referentes a “Assembleias Gerais das Nações Unidas”. Ao fim deste texto poder-se-á elencar algumas considerações sobre os resultados alcançados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados explanados a seguir são provenientes nove discursos. Enfatiza-se de um discurso em Brasília e um em Nova Iorque, no ano de 2011; três discursos no Rio de Janeiro em decorrência da conferência Rio+20 e um Nova Iorque em 2012; por fim, em 2013 o pronunciamento na abertura da 68ª Assembleia Geral das Nações Unidas.

Entre os pronunciamentos na “Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável” (Rio+20), percebe-se a recorrência de metáforas

relacionadas ao futuro, buscando um “Diálogo com o futuro” e assumir um “Compromisso com o futuro”. Ao comparar a conferência de 2012 com a de 1992, a presidente comenta que desde então “O mundo deu um grande passo” ao pautar a questão social. O discurso de abertura refere-se ao Rio de Janeiro como “Cidade Maravilhosa” referenciando os poetas brasileiros e considera, de maneira metafórica, que a transformação do planeta tem um caráter essencial nas discussões do evento, para isso utiliza um termo biológico: “[...]esta ideia de transformação que nós consideramos que é *intrínseca de fato ao DNA da humanidade*” (PALÁCIO DO PLANALTO; 2011. Grifo da pesquisadora). Na 1ª reunião da Conferência Rio+20, realizada no dia 20 de junho de 2012, vale-se de um argumento emotivo e simultaneamente metafórico: “Quando os olhos, os ouvidos, a alma e os corações do mundo estão voltados para esta cidade, que eu acredito maravilhosa [...]temos plena consciência que *o futuro das próximas gerações aguardam as nossas decisões.*” (PALÁCIO DO PLANALTO; 2012. Grifo da pesquisadora) Retoma-se a metáfora da “Cidade Maravilhosa” além de empregar-se a ideia de que o “futuro esperar”, ou seja, é preciso elencar, naquele momento, um plano de ação para os próximos anos.

Na Assembleia Geral das Nações Unidas os discursos assumem um caráter descritivo e visam, além de expor argumentos que indiquem os avanços sociais do Brasil nos anos de gestão do seu Partido dos Trabalhadores (PT). Ainda na introdução, a partir da análise, percebe-se metáforas referentes ao gênero feminino: “Para muitos, nós, mulheres, somos a metade do céu, mas nós queremos ser a metade da Terra também” (PALÁCIO DO PLANALTO, 2012), antes, em 2011, o discurso de abertura da 66ª Assembleia Geral a voz feminina está colocada como “[...] a voz da democracia e da igualdade se ampliando nesta tribuna [...]” (PALÁCIO DO PLANALTO, 2011). Já, em 2012 discurso vale-se metaforicamente do fogo olímpico representando a ideia de que é preciso mudar alguns aspectos políticos globais: “[...]proponho a todas as nações aqui representadas que se deixem iluminar pelos ideais da chama olímpica.” (PALÁCIO DO PLANALTO, 2012)

As metáforas abordadas até agora são uma seleção ordenada do banco de dados analisado. Elas demonstram o uso deste recurso estilístico nos pronunciamentos da presidente Dilma Rousseff dentro do tempo e espaço investigado. Ao todo, foram sublinhados quarenta usos da metáfora, uma média de 4,4 metáforas por discurso. Fato que comprova a sua existência, contudo, é

preciso aprofundar o estudo para identificar se em outros pronunciamentos, desta mesma parlamentar, o discurso faz uso dessa figura estilística.

4. CONCLUSÕES

Ao analisar a presença de figuras retóricas nos discursos da presidente Dilma Rousseff pode-se contribuir academicamente para a retomada do estudo sobre a retórica e técnicas da argumentação no tocante da teoria política através da análise qualitativa. Ao mesmo tempo, levar a sociedade dados sobre a qualidade discursiva da presidente do Brasil é importante para que os cidadãos tenham, por exemplo, o conhecimento sobre os assuntos pautados pelo governo brasileiro, as suas defesas e críticas a política externa. Por último, a necessidade de trabalhos que aprofundem outros tipos de argumento são claras e espera-se discutir o mesmo assunto por estas outras perspectivas em breve.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARISTÓTELES. **Retórica**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.
2. PERELMAN, C., TYTECA, L. O. **Tratado da Argumentação: A nova retórica**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2005.
3. Palácio do Planalto. **Discurso da Presidente Dilma Rousseff durante cerimônia de criação da Comissão e do Comitê Nacional de Organização da Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável**, Brasília, 07 jun. 2011. Acessado em 20 jun. 2014. Online. Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/>
4. Palácio do Planalto. **Discurso da Presidente Dilma Rousseff na abertura do Debate Geral da 66ª Assembleia Geral das Nações Unidas**, Nova Iorque, 21 de set. 2011. Acessado em 20 jun. 2014. Online. Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/>
5. Palácio do Planalto. **Discurso da Presidente, Dilma Rousseff, durante a cerimônia de abertura do Pavilhão Brasil na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20)**, Rio de Janeiro, 13/06/2012. Acessado em 20 jun. 2014. Online. Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/>
6. Palácio do Planalto. **Discurso da Presidente, Dilma Rousseff, na 1ª reunião plenária da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20)**, Rio de Janeiro, 20 jun. 2012. Acessado em 20 jun. 2014. Online. Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/>
7. Palácio do Planalto. **Discurso da Presidente, Dilma Rousseff, na abertura da 67ª Assembleia Geral das Nações Unidas**, Nova Iorque, 25 set. 2012. Acessado em 20 jun. 2014. Online. Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/>
8. Palácio do Planalto. **Discurso da Presidente, Dilma Rousseff, na Abertura do Debate geral da 68ª Assembleia Geral das Nações Unidas**, Nova Iorque, 24 set. 2013. Acessado em 20 jun. 2014. Online. Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/>